

Autoextermínio e formação profissional*Self-extermination and professional training**Autoextermínio y formación profesional***Resumo**

Durante a formação acadêmica o suicídio adquire significativa expressão e os estudantes de medicina estão mais susceptíveis a ideação suicida e ao próprio suicídio. Nesse sentido, objetivou-se refletir sobre o suicídio entre estudantes de Graduação de Medicina do Brasil. Trata-se de um estudo descritivo, de caráter crítico-reflexivo e abordagem qualitativa, que visa desvendar a teoria da geração Z através dos alunos da Graduação de Medicina do Brasil que cometem ou realizam tentativas de autoextermínio. Obteve como resultado que a discordância entre o que se vive em ambiente virtual e o real gera conflitos entre membros da geração Z. O processo de escuta, quando feito adequadamente, auxilia na melhoria da saúde mental das pessoas devendo ser considerado e estimulado nos ambientes universitários. Contudo, deparamos com o despreparo da sociedade para lidar com estudantes mais susceptíveis a ideação suicida. Torna-se importante a capacitação de profissionais da área da saúde, assim como o desenvolvimento de palestras educativas e a construção de centros de apoio psicoemocional nas instituições de ensino superior, afim de prevenir o ato de suicídio aos acadêmicos de medicina no Brasil.

Descritores: Suicídio; Estudantes de Medicina; Saúde Mental; Tentativa de Suicídio; Brasil.

Abstract

During academic training, suicide acquires significant expression and medical students are more susceptible to suicidal ideation and suicide itself. In this sense, the objective was to reflect on suicide among undergraduate medical students in Brazil. This is a descriptive study, with a critical-reflexive nature and a qualitative approach, which aims to unravel the theory of generation Z through the students of the Graduate School of Medicine in Brazil who commit or carry out attempts at self-extermination. As a result, the disagreement between what is lived in a virtual environment and the real one generates conflicts between members of generation Z. The listening process, when done properly, helps to improve people's mental health and should be considered and encouraged in university environments. However, we are faced with the unpreparedness of society to deal with students who are more susceptible to suicidal ideation. It is important to train health professionals, as well as the development of educational lectures and the construction of psycho-emotional support centers in higher education institutions, in order to prevent the act of suicide to medical students in Brazil.

Descriptors: Suicide; Students Medical; Mental Health; Suicide Attempted; Brazil.

Resumen

Durante la formación académica, el suicidio adquire una expresión significativa y los estudiantes de medicina son más susceptibles a la ideación suicida y al suicidio mismo. En ese sentido, el objetivo fue reflexionar sobre el suicidio entre estudiantes de pregrado en medicina en Brasil. Se trata de un estudio descriptivo, de carácter crítico-reflexivo y de abordaje cualitativo, que tiene como objetivo desentrañar la teoría de la generación Z a través de los estudiantes de la Escuela de Graduados en Medicina de Brasil que cometen o realizan tentativas de autoextermínio. Como resultado, el desacuerdo entre lo que se vive en un entorno virtual y el real genera conflictos entre los miembros de la generación Z. El proceso de escucha, cuando se realiza correctamente, ayuda a mejorar la salud mental de las personas y debe ser considerado y fomentado en los entornos universitarios. Sin embargo, nos enfrentamos a la falta de preparación de la sociedad para hacer frente a los estudiantes que son más susceptibles a la ideación suicida. Es importante la formación de profesionales de la salud, así como el desarrollo de charlas educativas y la construcción de centros de apoyo psicoemocional en las instituciones de enseñanza superior, con el fin de prevenir el acto suicida de los estudiantes de medicina en Brasil.

Descritores: Suicidio; Estudiantes de Medicina; Salud Mental; Intento de Suicidio; Brasil.

Laura Mendes Monteiro¹

ORCID: 0000-0002-7404-9064

**Vitória Mendes de Assis Martins
Vieira¹**

ORCID: 0000-0001-9966-1375

Olivia Barral Veloso Ferreira¹

ORCID: 0000-0002-6160-9042

Sarah Fraga de Paiva¹

ORCID: 0000-0002-3721-2571

Thiago Marçal Borges Moreira¹

ORCID: 0000-0002-0357-1074

Thais Motinha Matos¹

ORCID: 0000-0002-6759-1373

Elisa Viana de Sousa¹

ORCID: 0000-0001-5207-7710

Thalia Carolaine de Paula¹

ORCID: 0000-0002-3685-1419

Gabriel Mendes Monteiro¹

ORCID: 0000-0002-0005-2842

Gabriela Chaves Mendes Justino¹

ORCID: 0000-0003-3547-8066

¹Centro Universitário Vértice.
Minas Gerais, Brasil.

Como citar este artigo:

Monteiro LM, Vieira VMAM, Ferreira OBV, Paiva SF, Moreira TMB, Matos TM, Sousa EV, Paula TC, Monteiro GM, Justino GCM. Autoextermínio e formação profissional. Glob Acad Nurs. 2022;3(Spe.2):e289.
<https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200289>

Autor correspondente:

Laura Mendes Monteiro

E-mail: lauramonteiro@gmail.comEditor Chefe: Caroliny dos Santos
Guimarães da FonsecaEditor Executivo: Kátia dos Santos
Armada de OliveiraEditor Responsável: Rafael Rodrigues
Polakiewicz

Submissão: 09-05-2022

Aprovação: 30-07-2022



Introdução

Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS/OMS) o suicídio é caracterizado como um problema de saúde pública. Apesar de não apresentar uma definição conclusiva, o suicídio é marcado pelo desejo de tirar a própria vida como mecanismo de cessação do sofrimento, e o desejo por socorro. Esse fenômeno é determinado por uma etiologia multifatorial, podendo ser de natureza psicossocial, biológico, cultural e ambiental¹⁻³.

No momento atual, o suicídio é apontado como a segunda principal causa de morte em pessoas jovens de 15 a 29 anos de ambos os sexos, com cerca de 800 mil casos anuais, equivalente a 1,4% do total de mortes no mundo. Nesse panorama, o Brasil é reconhecido como o oitavo país com maior número de suicídios no mundo, com o índice de 6,5 casos por 100 mil habitantes⁴.

Contudo, dados apontados pela Organização Mundial da Saúde ressaltam que nove a cada dez casos de suicídio poderiam ser prevenidos. Segundo esse órgão, existem medidas que podem ser tomadas junto à população, à subpopulação e também em níveis individuais para prevenir o suicídio e suas respectivas tentativas. Essa discussão leva o indivíduo a refletir sobre o tema, fato esse que seria importante em prol da conscientização, e ainda, para alcançar progressos voltados para a prevenção³.

Segundo o Centro de Valorização da Vida (CVV), os riscos de suicídio estão diretamente ou indiretamente associados à cenários moldáveis ou não moldáveis, tais como: gênero, baixa renda, orientação sexual, histórico de suicídio familiar, consumo de drogas lícitas ou ilícitas, diagnóstico de transtornos mentais, bem como de fatores relacionados ao cotidiano acadêmico, como abdicção de sono e *bullying*. Entre os métodos comumente empregados para o ato suicida estão o envenenamento por pesticidas, o consumo de altas doses de medicamentos, o enforcamento e o emprego de armas de fogo.

Torna-se relevante abordar que durante a formação acadêmica o suicídio adquire significativa expressão, com inúmeras ocorrências em diferentes cursos de graduação. Visto que ao ingressar em curso superior o acadêmico está sujeito a grandes mudanças em sua rotina, caso análogo o distanciamento do núcleo familiar e a inserção em um novo ambiente onde faz-se necessário construir novos projetos e tomar diferentes iniciativas^{1,3,5-7}.

Nessa vertente os estudantes de medicina estão mais susceptíveis a ideação suicida e ao próprio suicídio, visto que, somados aos fatores estressantes comuns a todos os cursos de ensino superior esse discente também está exposto a um grande número de disciplinas e de carga horária, contato frequente com a doença e até mesmo a morte, levando-o muitas vezes a buscar estratégias de fuga como forma de alívio⁸.

Além disso, diversos fatores institucionais e pessoais apresentam potencial para o agravamento da saúde mental desses acadêmicos. Dentre os fatores citados pela literatura estão: a pressão acadêmica recorrente da competitividade entre os alunos, as exigências dos docentes, a limitação de tempo para o estudo, a dificuldade em conciliar atividades de lazer e, a exterioridade frequente de

perfeccionismo e autoexigência, sendo estes, traços de personalidade recorrente em muitos estudantes de medicina⁹. Esses achados justificam, portanto, a importância de realizar pesquisas sobre o suicídio entre estudantes de medicina, visto que muitos atos podem ser evitáveis.

Nesse sentido, objetivou-se refletir sobre o suicídio entre estudantes de Graduação de Medicina do Brasil.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, de caráter crítico-reflexivo e abordagem qualitativa, que visa desvendar a teoria da geração Z através dos alunos da Graduação de Medicina do Brasil que cometem ou realizam tentativas de autoextermínio, assim como propor reflexões e soluções para as múltiplas variáveis problemáticas que incidem sobre esta questão.

Para elaboração do referencial teórico, em abril de 2022, foi realizada uma busca e seleção dos artigos publicados nos últimos 05 anos nas bases indexadoras: SciELO, MedLine, LILACS. Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) seus sinônimos controlados e operador booleano *AND*, sendo a estratégia de busca: "Suicídio" *AND* "Estudantes de Medicina" *AND* "Saúde mental" *AND* "Tentativa de Suicídio" *AND* "Brasil".

Para melhor compreensão e explanação de forma crítica da temática, foram elaboradas três categorias, tais quais: A toxicidade resultante de uma geração, Ouvir mais e falar menos e Ninguém está preparado.

Resultados e Discussão

A toxicidade resultante de uma geração

Análise de dados mais recentes feitos pelo estudo Demografia Médica no Brasil, no ano de 2020, mostrou que o número de médicos cresceu quatro vezes mais que a população brasileira nos últimos 50 anos. Este crescimento trouxe algumas mudanças ao perfil do profissional médico, apontando que a independência feminina em muito tem influenciado ao mostrar o significativo aumento das mulheres como médicas e a projeção de superação do número de mulheres, aos homens, nos próximos anos¹⁰.

No entanto, outra particularidade desta classe profissional que nos é apresentada é a redução da idade daqueles que ingressam na faculdade de medicina. O mesmo estudo aponta que o número de estudantes concluintes do curso de medicina, até 24 anos, em 2013, representava 28,7%, sendo que no ano de 2019, esta parcela já era de 36,3%. Estes indivíduos nascidos a partir do ano 2000, que tiveram o contato direto com o uso cotidiano de várias tecnologias têm sido nomeados de Geração Z¹⁰.

A Geração Z, tem esta denominação em função da característica dos indivíduos desta geração mostrarem o hábito de trocar por diversas vezes os canais da televisão, sendo esta ação nomeada neologismo "zapear". Assim, apropriou-se da primeira letra desta para nomear a referida geração¹¹.

Esta geração formada em meio à velocidade da Internet mostra-se multitarefas; hábil com tecnologias; anseiam por rápida ascensão de carreira; valorizam trabalhar em empresas socialmente responsáveis e com um



bom ambiente de trabalho; almejam horários flexíveis e roupas informais¹². Considerável parte desta geração também apoia o individualismo e vê no diferente um modo de ser reconhecido, aceito e valorizado. Porém, como nasceram em meio às mídias sociais não se afligem, em primeiro momento se as realizações e conceitos que os tornam únicos se restringirem ao meio virtual.

Todavia, a vida real exige, em algum momento, que este jovem que exhibe realização e conquista no meio virtual seja confrontado. E, a discordância entre o que se vive em ambiente virtual e o real gera conflitos, em função da divergência entre o que se aparenta ter e/ou ser e o que realmente é. Cada dia a meta desta geração afasta-se mais do real pelo uso de filtros, que distorcem o olhar sobre o que é verdadeiro, pois através dos mesmos faz-se possível aparentar possuir pele e corpo que não se possui.

Frente à frustração de ser confrontado e de não poder fazer a manutenção da ilusão no mundo virtual que muitas angústias são alimentadas. Diante disso e o temor de não ser aceito, compreendido e ouvido que muitos se calam, mesmo vivendo questões intrínsecas conflitantes. Demonstrem receio em dialogar sobre os anseios e temores que os confrontos entre o real e o virtual criaram.

Ouvir mais e falar menos

O processo de escuta, quando feito adequadamente, auxilia na melhoria da saúde mental das pessoas devendo ser considerado e estimulado nos ambientes universitários. Dessa forma, chama-se atenção para a necessidade de construção e/ou melhorias de centros de acolhimento das demandas de saúde mental no âmbito das universidades¹.

Observa-se a necessidade da escuta qualificada e da construção de relações de confiança e de cuidado ainda no acolhimento. Diferentes autores têm reiterado a importância da oferta de educação permanente aos profissionais que atuam nestes contextos para lidar com situações que desafiam as representações sobre a vida e a morte, para que a crença ou o julgamento não se imponha sobre a prática¹³.

Em situações de acolhimento, disponibilidade, escuta interessada e consequente vinculação entre profissionais e usuários tem-se o sentimento de valorização e melhora da autoestima. A partir disso, as pessoas com comportamento suicida abrem-se para as infinitas possibilidades dos sistemas complexos, sentem-se mais fortalecidas, protegidas e felizes, acreditam que são capazes de pensar em novos caminhos e sentidos para a vida, despertam para o cuidado consigo mesmas e para com outros, a ponto de reduzirem os pensamentos de morte e/ou as tentativas de suicídio¹⁴.

A comunicação é um fator tão importante que Lima, citando Fukumitsu & Scavacini, diz que: “o suicídio é um ato de comunicação que não pode receber acolhimento em vida e que, por consequência, confirma concretamente a descontinuidade do sentido de vida”. A autora ainda aponta, referenciando outros autores, que a comunicação eficaz está entre os principais fatores de proteção em relação ao suicídio entre os adolescentes.

Ainda nesse contexto identificação e o acompanhamento de universitários com histórico de tentativa de suicídio deve ser priorizado no espaço da universidade, de modo que direcione atenção e condutas de professores, servidores e demais alunos, com vistas ao fortalecimento de vínculos e da escuta qualificada. O apoio acadêmico ofertado ao aluno, por um programa de tutoria, por exemplo, pode ser crucial na reorganização das atividades estudantis e curriculares, podendo minorar o impacto negativo da pressão acadêmica^{1,15}.

Ninguém está preparado

Considerar que as condições ambientais interferem no comportamento suicida é um ponto importante, para a interpretação e intervenção no processo saúde e doença. A sociedade atual é dependente diretamente da mídia social, que estabelece uma busca eterna de satisfazer suas necessidades, muitas vezes criadas pela própria mídia. A busca pelo prazer sempre foi inerente ao homem, mas durante o século 21 esse prazer foi realocado para a mídia social e uma crescente satisfação pelos “likes”, que gera uma forma de consumo impossível e não verídica, já que, as pessoas que usam essas redes postam somente o que lhes convém criando uma falsa realidade do que deveria ser comum para todos. A influência dessa busca pela imagem perfeita acaba afetando a vida dos jovens em diferentes esferas, como, o aumento da procura de procedimentos estéticos nos dias atuais, depressão, insatisfação individual e coletiva, e em casos mais severos o suicídio¹⁶.

Ao tomarmos como alicerce tais fragilidades da população em questão, deparamos com o despreparo da sociedade para lidar com estudantes mais susceptíveis a ideação suicida. Autores afirmam que a instituição de ensino superior centraliza sua atenção na formação técnica dos docentes, menosprezando direta ou indiretamente a saúde mental dos acadêmicos. Essa postura, portanto, manifesta-se como barreira para detecção de distúrbios emocionais e a prevenção do ato suicida. O autor também salienta o envolvimento dos acadêmicos em atividades no que se refere às dificuldades impostas ao longo da graduação como um ato importante para reduzir as chances de desenvolver distúrbios psíquicos¹⁷.

Autores destacam em seu estudo os fatores estressores associados ao exercício da formação e atuação médica, dentre eles estão: a sobrecarga diária, a privação do sono, o contato intenso e frequente com a dor e o sofrimento, o contato com a morte, e as incertezas e limitações do conhecimento médico. Contudo, apesar do grande número de publicações referentes ao tema, e os apontamentos sobre fatores que motivam os distúrbios emocionais, pouco tem sido publicado sobre a intervenção de assistência a esse grupo¹⁷.

Outro obstáculo à temática, refere-se ao despreparo da sociedade em geral para agir diante de um paciente com idealização suicida. Para enfatizar a problemática, autores afirmam que os profissionais de saúde de forma geral apresentam dificuldade em identificar e lidar com pacientes suicidas. Por consequência, o despreparo no atendimento desse público pode desencadear conflitos



internos, gerando além de ineficácia na conduta e no tratamento médico, a mobilização de emoções de caráter negativo naqueles que os atendem, prejudicando desse modo a abordagem. Nessa vertente, vem sendo defendida a necessidade de capacitação em suicidologia, abrangendo aprendizados fundamentais para prevenção do suicídio além do cuidado aos pacientes suscetíveis¹⁸.

Nesse contexto, é de suma importância que as instituições de ensino e da mídia saibam como lidar com um assunto extremamente delicado e quais são as melhores estratégias para essa abordagem, visando a diminuição dos casos de suicídio nas faculdades de medicina do Brasil. Apresenta-se como proposta de intervenção educacional, oferecer aos alunos programas de ensino como palestras com objetivo de promover uma consciência aos acadêmicos de que o curso de medicina pode impactar os mesmos e que os fatores adjacentes como álcool, drogas, carência de sono entre outros pode agravar as suas condições de saúde mental e os colocarem como suscetíveis ao autoextermínio¹⁷.

Torna-se também imprescindível que as faculdades médicas estejam preocupadas não só com a transmissão do conhecimento aos alunos, mas também com sua saúde mental. Sendo fundamental o reconhecimento dos estudantes mais vulneráveis, de modo a trabalhar suas dificuldades e reduzir a incidência do autoextermínio. Para isso cabe a instituição disponibilizar um serviço amplo de

assistência psicológica para os acadêmicos, baseada no acolhimento, cabe destacar que o serviço requer uma divulgação no campus físico como também através das redes sociais, afim dos alunos terem conhecimento do núcleo de apoio e possam valer-se quando necessário¹⁹.

Conclusão

O estudo descritivo permitiu avaliar as variantes problemáticas que incidem sobre os atos e as tentativas de autoextermínio. Mostra-se importante compreender a características inerentes a geração Z como forma de evitar problemas aos quais esse público está suscetível. Nessa vertente, a escuta centrada no acolhimento e no respeito às particularidades das pessoas fragilizadas nomeia-se importante para evitar danos à vida. Contudo, foi evidenciado que a sociedade em geral não se encontra preparada para lidar com os pacientes que exprimem o desejo ao suicídio. Torna-se importante a capacitação de profissionais da área da saúde, assim como o desenvolvimento de palestras educativas e a construção de centros de apoio psicoemocional nas instituições de ensino superior, afim de prevenir o ato de suicídio aos acadêmicos de medicina no Brasil. Apresentou-se como limitação do estudo a escassez de publicações que apresentem sugestões de medidas preventivas dentro e fora da instituição de ensino para diminuir os eventos de autoextermínio.

Referências

1. Sol EGL, Compôr Junior A, Abelha L, Lovisi GM, Brasil MAA. Avaliação do Risco de Suicídio em Acadêmicos de Medicina. *J bras psiquiatr.* 2022;71(2). <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000343>
2. Ministério da Saúde (BR). Boletim Epidemiológico. Mortalidade por suicídio e notificações de lesões autoprovocadas no Brasil. Secretaria de Vigilância em Saúde. Brasília (DF): MS; 2021.
3. Botega NJ. Comportamento suicida: epidemiologia. *Psicologia USP (São Paulo)*. 2014;25(3):231-6. <http://dx.doi.org/10.1590/0103-6564D20140004>
4. Lima PC, Silva OS, Rolindo JMR. Condutas suicidas: estudo da prevalência, fatores de risco e prevenção no meio acadêmico. Centro Universitário de Anápolis UniEvangélica, 2019.
5. Veloso LUP, Lima CLS, Sales JCS, Monteiro CFS, Gonçalves AMS, Silva Júnior FJG. Ideação suicida em universitários da área da saúde: prevalência e fatores associados. *Revista Gaúcha de Enfermagem.* 2019;40. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180144>
6. Silva LS, Lemes AG, Nascimento VF, Volpato RJ, Rocha EM, Moura AAM. Fatores de risco e ideação suicida entre estudantes de enfermagem. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental.* 2020;24. <http://dx.doi.org/10.19131/rpesm.0276>
7. Silva RR, Silva LA, Oliveira ES, Silva Junior MD, Silva MVG, Ribeiro AA. Carga psicossocial e Síndrome de Burnout em profissionais de saúde no combate à pandemia de COVID-19. *Glob Acad Nurs.* 2021;2(Spe.2):e118. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200118>
8. Teles BMS, Riveira GA. O risco de suicídio e a prevalência de episódio depressivo maior em uma amostra de estudantes de medicina do sertão da Paraíba. *Temas em Saúde.* 2020;22(1):181-196. DOI: 10.29327/213319.22.1-9
9. Oliveira MF, Araujo LMB. Saúde mental do estudante de medicina. *Brazilian Journal of Development - Braz. J. of Develop.* 2019;5(11):23440-23452. DOI:10.34117/bjdv5n11-058
10. Scheffer M, et al. *Demografia Médica no Brasil 2020*. São Paulo: FMUSP/CFM; 2020.
11. Ceretta SB, Froemming LM. Geração Z: Compreendendo os hábitos de consumo da geração emergente. *Revista Eletrônica do Mestrado Processional em Administração da Universidade Potiguar.* 2011;3(2):15-24.
12. Colet DS, Mozzato AR. "Nativos digitais": características atribuídas por gestores à Geração Z. 2019;8(2). <http://dx.doi.org/10.18316/desenv.v8i2.5020>
13. Freitas APA, Borges LM. Do acolhimento ao encaminhamento: O atendimento às tentativas de suicídio nos contextos hospitalares. *Estudos de Psicologia.* 2017;22(1):50-60. <http://dx.doi.org/10.22491/1678-4669.20170006>
14. Correia CM, et al. Atenção psicossocial às pessoas com comportamento suicida na perspectiva de usuários e profissionais de saúde. *Revista da Escola de Enfermagem da USP.* 2020;54. <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2019028803643>
15. Ramos AS, Conceição T, Lourenço LFL. Estratégias adotadas pelos serviços de emergência frente à tentativa de suicídio. *Glob Acad Nurs.* 2021;2(1):e85. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200085>



16. Brunielli PB, Amaral SCS, Silva PAIF. Autoestima alimentada por “likes”: uma análise sobre a influência da indústria cultural na busca pela beleza e o protagonismo da imagem nas redes sociais. *Revista Philologus* [Internet]. 2019 [acesso em 22 set 2022];25(53):226-236. Disponível em: http://www.filologia.org.br/xi_sinefil/completos/autoestima_PRISCILA.pdf
17. Costa CHG, et al. A influência social, econômica e ambiental no processo saúde-doença envolvendo o suicídio entre estudantes de medicina e médicos. *Fag Journal Of Health*. 2020;2(1):135-141. <https://doi.org/10.35984/fjh.v2i1.167>
18. Storino BD, et al. Atitudes de profissionais da saúde em relação ao comportamento suicida. *Cadernos Saúde Coletiva*. 2018;26:369-377.
19. Deggerone I, Kramel AM, Feier G, Morais FA, Pereira L, Madeira K. Síndrome de Burnout em Estudantes de Medicina Brazilian Journal of Development. 2021;7(5):51758-51766. DOI:10.34117/bjdv7n5-530

